

EFEITO DE DIFERENTES ÉPOCAS NOS TIPOS DE PODAS EM LAVOURAS ADENSADAS¹

Nildo Antônio Arruda de ABREU² E-mail: nildoabreu2000@hotmail.com; Rubens José GUIMARÃES³ E-mail: rubensjg@ufla.br; Alexandrino Lopes de OLIVEIRA⁴ E-mail: alexandrino@bol.com.br ; Sirlei de OLIVEIRA⁵ E-mail: sirleio@yahoo.com.br; Haroldo Silva VALLONE⁶ E-mail: hsvallone@bol.com.br; Antônio Nazareno Guimarães MENDES⁷ E-mail: nazareno@ufla.br

¹Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisas e Desenvolvimento do café. ² Engº. Agrº. MSc. em Fitotecnia. Bolsista CBP&D-Café/Universidade Federal de Lavras. ³ Engº. Agrº. DSc. em Fitotecnia. Professor de cafeeicultura/UFLA. ⁴ Engº. Agrº. Doutorando em Fitotecnia/UFLA. ⁵ Engº. Agrº. Mestrando em Fitotecnia/UFLA. ⁶ Engº. Agrº. Doutorando em Fitotecnia/UFLA. ⁷ Engº. Agrº. DSc. em Fitotecnia. Professor de cafeeicultura/UFLA.

Resumo:

Com o objetivo de verificar a influencia da época e do tipo de poda na manutenção da produtividade em lavouras de café adensado, foi instalado o experimento em lavoura de 8 anos da cultivar Catuaí IAC-44, plantadas em um espaçamento de 2,5 x 1,0 m. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, no esquema fatorial (3 x 5), mais uma testemunha adicional. Cada parcela, constou de 3 linhas de plantas com 8 plantas na fileira, sendo avaliadas apenas as 6 plantas da fileira central. Os tratamentos foram constituídos de três épocas distintas nos meses de agosto, outubro e dezembro. Os tipos de podas foram: recepa a 0,3m de altura; recepa a 0,8m de altura, com ramo pulmão; decote a 1,8m de altura; decote a 1,8m, mais desponete a 60cm; desponete a 60cm, sem decote. A característica avaliada foi a produtividade em sacas de 60,0 kg café beneficiado/ha. Conclui-se após cinco anos de avaliações que o tratamento “desponete a 60cm sem decote realizado em outubro” demonstrou ser o mais indicado para os produtores que desejam renovar sua lavoura, mas dependem da manutenção da produtividade e renda da lavoura cafeeira.

Palavras-chave: café, adensado, podas, épocas.

EFFECT OF DIFFERENT TIMES IN THE TYPES OF PRUNINGS IN THICKEN PLANTING SYSTEM

Abstract:

An experiment in an 8 year old crop of the Catuaí IAC-44 coffee cultivar, planted with 2.5 x 1.0 m spacing was installed with the objective of verifying the influence of the season and type of pruning on the maintenance of productivity in coffee in thicken planting system. Randomized blocks, following the factorial (3 x 5) arrangement plus an additional witness were used as experimental design. Each plot consisted of 3 rows of plants with 8 plants in a row. Only 6 plants from the central row were evaluated. The crop was evaluated in three different seasons – August, September and October. The types of pruning used were cut at 0.3 m height, cut at 0.8 m height, with breath branch; low cut at 1.8 m height; low cut at 1.8 m plus lopping of tops at 60 cm; lopping of tops at 60 cm, without low cut. The variable was the productivity of sacks of 60.0 kg of processed coffee/ha. After five years of evaluation we conclude that the “lopping of tops at 60 cm without low cut, in October” demonstrated to be the most indicated for producers that want to renew their crop but depend on the maintenance of productivity and rent of the coffee crop.

Key-words: coffee, thicken planting system, pruning, seasons

Introdução

Com o aumento dos plantios adensados no Brasil, as podas tornam-se importantes práticas de manejo dos cafezais. Devido a esse sistema de plantio o fechamento das lavouras ocorrerá rapidamente, comprometendo a produtividade. Desta forma, podas deverão ser programadas para que sejam realizadas assim que ocorra o fechamento e, de preferência, sem a perda de ramos plagiotrópicos baixeiros (Guimarães et al., 2002).

Esta prática proporcionou uma grande demanda de informações sobre qual o melhor tipo de poda para a condução destas lavouras, devido ao seu rápido fechamento. O objetivo deste trabalho foi verificar a influencia da época e do tipo de poda na manutenção da produtividade em lavouras de café adensado. O experimento foi instalado no Município de Santo Antônio do Amparo, Sul de Minas Gerais, no ano de 1999 em lavoura de 8 anos da cultivar Catuaí IAC-44, plantadas em um espaçamento de 2,5 x 1,0 m. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, no esquema fatorial (3 x 5), com 15 tratamentos e 4 repetições, mais uma testemunha adicional, totalizando 64 parcelas. Cada parcela, consta de 3 linhas de 8 plantas cada, perfazendo um total de 24 plantas, sendo avaliadas apenas as 6 plantas centrais da fileira central (parcela útil). A condução das brotações foi feita em duas hastes por tronco em todas as parcelas que receberam os tratamentos de recepa. Os tratamentos foram constituídos de três épocas distintas de poda para o primeiro fator, na seguinte ordem: 1ª época, antes das chuvas, logo após a colheita (mês de agosto); a 2ª época, após o início de crescimento vegetativo, no mês de outubro, durante as chuvas; e a 3ª época, mais tardia, no mês de dezembro. O segundo fator em estudo consta de 5 tipos de podas, sendo eles: recepa a 0,3m de altura; recepa a 0,8m de altura, com ramo pulmão; decote a

1,8m de altura; decote a 1,8m, mais desponte a 60cm; desponte a 60cm, sem decote e testemunha sem podas (tratamento adicional). A característica avaliada foi a produção, sendo considerado um volume de 500 litros de café da roça para uma saca de 60,0 kg café beneficiado e assim obtendo a quantidade de sacas produzidas por hectare, durante cinco colheitas consecutivas e o total acumulado neste período. Os resultados foram analisados pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e discussão

Na Tabela 1, são apresentados os resultados de produtividade em sacas de café beneficiado por ha a partir da primeira até a quinta colheita e o total acumulado após a aplicação dos tratamentos. Observa-se que no primeiro ano de produção, o tratamento desponte a 60cm sem decote realizado em outubro apresentou uma produtividade de 47,9 sacas/ha, sendo este tratamento o único que não diferiu significativamente da testemunha. Este resultado pode está associado ao fato deste tratamento ser menos drástico e assim mantendo as plantas com maior reserva de carboidratos nas folhas e ramos, propiciando assim uma maior capacidade de restaurar o vigor vegetativo destas plantas, como observado por Rena et al., (1983). Neste mesmo sentido, nota-se que os tratamentos “decote a 1,8m realizado nos meses de agosto e outubro com e sem desponte a 0,6m” apresentaram diferença significativa em comparação aos demais tratamentos.

Na terceira colheita, nenhum dos tratamentos apresentou diferença significativa entre si, demonstrando recuperação na produção, principalmente nos tratamentos mais drásticos como a “recepa a 0,3m”, os quais apresentaram produtividades de 60,6; 44,6 e 36,5 sacas/ha de café beneficiado nas três épocas avaliadas.

Na quarta colheita, todos os tratamentos “decote com e sem desponte”, independente da época de realização, apresentaram produção significativamente igual à testemunha. Já na terceira, assim como na quinta colheita, os tratamentos igualaram-se nos resultados de produtividade, devendo-se ressaltar que esta última análise (2004) apresentou um coeficiente de variação muito elevado (71,0%).

Observa-se na análise da somatória de todas as colheitas que vários tratamentos não apresentaram diferenças significativas em comparação a testemunha, devendo ser ressaltado os resultados do tratamento “Desponte a 60cm sem decote realizado no mês de outubro”, que além do bom resultado final, apresentou uma boa distribuição na produtividade em todos os anos, podendo ser este tratamento uma boa opção para os cafeicultores que dependem da manutenção da produção e renda de suas propriedades mesmo durante a renovação das lavouras. Quanto ao tipo de poda (Tabela 2), verificou-se que os tratamentos menos drásticos foram os que apresentaram os melhores resultados na produção, devendo ser ressaltado que na análise da somatória das cinco colheitas apenas o tratamento “recepa a 0,3m” apresentou diferença significativa em comparação aos demais tratamentos. Cunha et al. (1999), concluiu que este tipo de poda quando realizado em período chuvoso proporcionou melhor recuperação em lavoura depauperada, porém no presente trabalho, trata-se de lavoura com fechamento, mas sem sinais de depauperamento.

Tabela 1: Valores médios de produtividade de café em sacas beneficiadas/ha, em cinco safras e total acumulado, em diferentes tipos e épocas de podas.

Tratamentos	Produtividade em sacas 60 kg/ha					Produção acumulada/ha
	2000	2001	2002	2003	2004	
1- Recepa 30cm (agosto)	0,0 c	10,4 c	60,6	26,2 b	26,6	123,8 b
2- Recepa 80cm com pulmão (agosto)	0,0 c	25,4 c	77,1	15,8 b	54,0	172,3 a
3- Decote 1,80m (agosto)	8,8 c	67,9 a	52,9	57,2 a	21,3	208,1 a
4- Decote 1,80m + desponte 60cm (ago)	6,7 c	85,0 a	43,1	77,9 a	22,0	234,7 a
5- Desponte 60cm sem decote (agosto)	30,0 b	32,1 c	52,5	32,2 b	29,4	176,2 a
6- Recepa 30cm (outubro)	0,0 c	2,9 c	44,6	13,7 b	23,6	84,9 b
7- Recepa 80cm com pulmão (outubro)	0,0 c	22,9 c	87,1	22,3 b	43,3	175,6 a
8- Decote 1,80m (outubro)	4,1 c	72,5 a	33,9	90,6 a	9,7	210,9 a
9- Decote 1,80m + desponte 60cm out)	1,7 c	59,2 b	30,4	67,7 a	17,5	176,5 a
10- Desponte 60cm sem decote (out)	47,9 a	40,8 b	75,0	37,9 b	43,9	245,6 a
11- Recepa 30cm (dezembro)	0,0 c	0,0 b	36,5	20,0 b	20,6	77,1 b
12- Recepa 80cm com pulmão (dez)	0,0 c	8,7 c	60,4	24,0 b	36,2	129,4 b
13- Decote 1,80m (dezembro)	8,3 c	32,9 c	53,7	55,2 a	28,7	178,8 a
14- Decote 1,80 + desponte 60cm (dez)	0,0 c	30,0 c	40,4	56,0 a	15,0	141,5 b
15- Desponte 60cm sem decote (dez)	27,5 b	42,9 b	53,3	38,7 b	24,2	186,7 a
16- Testemunha sem poda (Adicional)	56,2 a	47,1 b	60,2	51,0 a	40,2	254,7 a
CV (%)	106,4	61,2	44,8	51,3	71,0	36,6
Média geral	11,9	36,3	53,9	42,9	28,5	173,6

Médias seguidas de mesma letra na coluna não se diferem pelo teste de Scott – Knott a 5% de probabilidade.

Para as épocas de podas (Tabela 3), verificou-se que a época menos indicada foi aquela realizada em dezembro, a qual apresentou diferença significativa às demais épocas (agosto e outubro) na segunda e na somatória final de todas as

colheitas. Cunha et al. (1999) também verificou maior altura de brotações e maior diâmetro de caule nas podas realizada no mês de novembro, período chuvoso em comparação as podas realizadas após a colheita e em janeiro.

Tabela 2: Valores médios de produtividade em sacas beneficiadas/ha, em cinco safras e total acumulado para cada tipo de poda.

Tratamentos	Produtividade em sacas 60 kg/ha					Produção acumulada/ha
	2000	2001	2002	2003	2004	
1- Recepa 30 cm	0,0 b	4,4 b	47,2 b	20,0 b	23,6 b	95,3 b
2 - Recepa 80 cm com pulmão	0,0 b	19,0 b	74,9 a	20,7 b	44,5 a	159,1 a
3 - Decote 1,80 m	2,8 b	58,1 a	37,9 b	67,2 a	18,2 b	184,2 a
4 - Decote 1,80 m + desponete 60 cm	7,1 b	57,8 a	46,9 b	67,7 a	19,9 b	199,3 a
5 - Desponete 60cm sem decote	35,1 a	38,6 a	60,3 a	36,3 b	32,5 a	202,9 a

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não se diferem pelo teste de Scott – Knott a 5% de probabilidade.

Tabela 3: Valores médios de produtividade em sacas por hectare de café beneficiado, em cinco safras e total acumulado em três épocas de podas.

Tratamentos	Produtividade em sacas 60 kg/ha					Produção acumulada/ha
	2000	2001	2002	2003	2004	
1- Agosto	9,1	44,2 a	57,3	41,9	30,7	183,1 a
2 - Outubro	10,7	39,7 a	54,2	46,4	27,6	178,7 a
3 - Dezembro	7,2	22,9 b	48,9	38,8	24,9	142,7 b

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não se diferem pelo teste de Scott – Knott a 5% de probabilidade.

Conclusões

Conclui-se após cinco anos de avaliações que o tratamento “desponete a 60cm sem decote realizado em outubro” demonstrou ser o mais indicado para os produtores que desejam renovar sua lavoura, mas dependem da manutenção da produtividade e renda da lavoura cafeeira.

Referências bibliográficas

Cunha, R. L. da.; Mendes, A. N. G.; Guimarães, R. J.; Carvalho, J. G. de. (1999) Efeito da época, altura de poda e adubação foliar na recuperação de cafeeiros (*Coffea arabica* L.) depauperados. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, 23: 222-226.

Guimarães, R. J.; Mendes, A. N. G.; Souza, C. A. S. (2002) Podas do cafeeiro: épocas, tipos de podas, podas x adensamento da lavoura. In: Guimarães, R. J.; Mendes, A. N. G.; Souza, C. A. S. (ed.). *Cafeicultura*. 182-193.

Rena, A. B.; Pereira, A. A.; Bartholo, G. F. (1983) Teor foliar de minerais, conteúdo caulinar de amido e o depauperamento de algumas progênies de café resistentes à ferrugem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS, 10., 169-170.